



O CAÇADOR DE RELIGIÕES

O escritor americano que passou 25 anos conhecendo as mais diversas práticas religiosas ainda tem um último desejo:

descobrir se Deus existe

ÉRIKA KOKAY DAIR BIROLI



Seguidores da Igreja Batista Nudista do Calvário, no Texas (EUA), acreditam que a salvação está em viver como Adão e Eva antes da expulsão do Jardim do Éden. Por isso, aboliram o casamento e defendem o nudismo, como prova da ausência de pecado. Esta é uma das histórias relatadas por Michael Largo no livro *Lunáticos por Deus*, recém lançado no Brasil (Lafonte). Autor de meia dúzia de livros sobre a morte, há 25 anos Largo adotou como missão documentar e coletar histórias de fanáticos religiosos. Presenciou sacrifício de animais, ingeriu cogumelos, ouviu tambores voduns no Haiti e assistiu a uma cerimônia rastafári. “Eu queria ver se havia uma verdade ou algum tipo de consistência entre a variedade de sistemas de crença”, disse à GALILEU.

*** Por que a humanidade concebeu a religião?**

Michael Largo: A morte é uma das principais razões para a humanidade ter inventado a religião. As vidas dos nossos primeiros ancestrais foram atormentadas pelas incríveis incertezas, e a morte foi a mais atormentadora delas. A expectativa de vida era de 18 anos, então a mortalidade era uma experiência cotidiana. Eu imagino um bando de humanos primitivos de pé ao lado do cadáver de um familiar, se perguntando: “Para onde foi aquela coisa que dava vida e animação ao meu companheiro?”. Quando não havia mais respostas para a vida e para a sobrevivência, os humanos precisaram inventar explicações, que se tornaram catalisadoras para a teologia e a religião.

*** Quais os primeiros sinais de religiosidade?**

Largo: Os Neandertais provavelmente ensinaram aos humanos como praticar rituais religiosos e buscar respostas ao inexplicável. Os primeiros túmulos, datados de 100 mil anos, foram descobertos em uma caverna perto de Nazaré, em Israel. Os restos mor-

tais tinham sido sepultados com os ossos pintados de vermelho, conchas marinhas dispostas ao redor e crânios apontando o norte. Isso indica que nossos mais remotos ancestrais tinham uma crença, pelo menos, na vida após a morte.

*** Como começou a sua vontade de conhecer diferentes religiões? O que você buscava?**

Largo: Eu queria ver se havia uma verdade ou algum tipo de consistência entre a variedade de sistemas de crença. Para meus outros livros, pesquisei sobre a morte por muitos anos. Admito que, em alguns momentos, enquanto compilava estatísticas e contava as infinitas colunas de vidas humanas que iam e vinham — geralmente não deixando nenhuma marca de sua existência além de um mero dígito no cálculo —, eu me perguntava: “Qual é o propósito de tudo isso?”.

*** E você encontrou essa verdade?**

Largo: Eu descobri que as religiões baseiam todos os seus fundamentos em conceitos que não podem ser



“TIVE UM CASO AMOROSO COM UMA FREIRA NA REPÚBLICA DOMINICANA. FOI UMA EXPERIÊNCIA ERÓTICA RELIGIOSA”



provados, nada pode ser oferecido como a verdade. Olhando pelo lado negativo, há uma tendência em promover o comportamento irracional. Crenças religiosas têm causado mortes em massa, seja por guerras ou por dogmas. Por outro lado, de acordo com teólogos, as religiões têm confortado muitas pessoas e salvado bilhões de almas.

*** Na prática, como foi essa sua jornada?**

Largo: Eu fui educado por jesuítas, mas minha experiência de campo começou como um coroinha católico que falava latim. Pratiquei uma série de doutrinas orientais, do zen à meditação transcendental. Nos anos 1970, presenciei uma cerimônia rastafári na Jamaica. Comi cogumelos com mulheres das religiões Druidas e Gaia, em Nova York. Sem contar os templos sagrados em Roma que visitei e o culto de santeria em Miami. Em nome da ciência, tomei alucinógenos e tentei, sem sucesso, tomar notas sobre os conhecimentos religiosos.

*** Por que a ideia de apocalipse está tão incrustada nas diversas religiões?**

Largo: Descobri que mais de 80% dos cultos usam revelações apocalípticas para arrebatar seguidores. Novamente, o medo é a ferramenta de controle.

*** Qual foi a situação mais bizarra por que você já passou?**

Largo: Testemunhar sacrifício de animais foi tão bizarro quanto revoltante. Mas eu diria que um breve caso amoroso com uma freira, que eu conheci durante entrevistas na República Dominicana, foi a experi-

ência mais exótica — poderia chamar também de experiência erótica religiosa.

*** Se tivesse de escolher uma história para contar, qual seria?**

Largo: O momento mais comovente foi no leito de morte da minha mãe. Ela sentia um grande desconforto e sofria de ansiedade e medo. Segurei sua mão e disse a ela uma mentira: que logo ela encontraria meu pai, pois ele estava esperando por sua noiva. Ela abriu os olhos só mais uma vez e sorriu, antes de falecer.

*** No que você acredita de verdade?**

Largo: Nas possibilidades do inimaginável. Como Stephen Hawking já notou, nós vemos o mundo a partir de uma perspectiva distorcida. Seria necessária certa arrogância para pensar que nós realmente sabemos alguma coisa, não importa quantos livros nós tenhamos lido ou a graduação que temos.

*** Para onde vamos depois que morremos?**

Largo: Talvez nossos átomos sejam colocados em um liquidificador cósmico, e nós vivemos como parte de qualquer outra coisa. Eu não tenho a mínima ideia. Quem tem? Certamente será uma viagem inacreditável, mas uma viagem que eu prefiro evitar pelo tempo mais longo possível. [Risos].

*** O que você ainda quer descobrir?**

Largo: Se existe um Deus. Acho que, se ele (ou ela) existir, deveria ser capaz de vir até aqui e arrumar todas essas ideias religiosas de uma vez. Ou mandar um texto para o mundo inteiro, algo do tipo.

